

MÚSICA – UMA FERRAMENTA A FAVOR DA EDUCAÇÃO

MUSIC - AN INSTRUMENT FOR THE BENEFIT OF EDUCATION

Silmara Malta Silva Rocha¹
Válter Aparecido Barcala²

RESUMO: Este trabalho discute a música como ferramenta pedagógica na educação, a fim de promovê-la a um nível diferente, levá-la a assumir papel de peso na formação do educando. Teve como problematização, entender os aspectos favoráveis que o uso da música pode proporcionar e perceber suas formas de interação com os demais eixos de trabalho, ou seja, como ela pode auxiliar em diversas atividades pedagógicas colocando-se como uma ferramenta que possibilite ao educador, fazer da escola, da sala de aula, um lugar prazeroso despertando assim, o interesse de seus educandos. É notório que muitos alunos não falam nem leem a própria língua com proficiência, não conseguem realizar cálculos básicos de matemática. Mesmo com mudanças já registradas no decorrer dos anos, o ensino ainda é apresentado aos alunos na maioria de nossas escolas, de maneira tradicional, ignorando por vezes a criatividade e a potencialidade de expressão desses alunos.

PALAVRAS-CHAVE: música; educação; ferramenta pedagógica.

ABSTRACT³: This work discuss the music as a pedagogic educational instrument, in order to promote it to a diferente level, making it to assume an importante role in the student's academic education. It had as a problem, to understand the favorable aspects that the use of music can provide and recognize its forms of interaction with the others work streams, and how it can help in several pedagogic activities putting itself as an instrument that allows the teacher to turn the school, and the classroom a pleasant place, arousing the interest of the students. It's notorious that many students neither speak nor read his/her own language with proficiency, and aren't able to solve basic math calculations. Even with the changes already registered over the years, the education system still is presented in a tradicional way to the studentes in many schools, sometimes ignoring the creativity and the ability of expression of these students.

KEYWORDS: music; education; educational instrument.

1 INTRODUÇÃO

Precisamos é remover os obstáculos que dificultam que a alegria tome conta de nós e não aceitar que ensinar e aprender são práticas necessariamente enfadonhas

¹ Licenciada em Pedagogia na Faculdade da Aldeia de Carapicuíba.

² Mestre em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, Especialista em Metodologia da História no Processo Ensino-Aprendizagem, licenciado em Estudos Sociais e Pedagogia. Professor Titular de cargo da rede estadual de ensino do estado de São Paulo e das faculdades Estácio Euro-Panamericana de Humanidades e Tecnologias e da Faculdade Estácio Montessori de Ibiúna.

³ Abstract de Camila Missias Barcala, professora da Escola CCAA-Hispano Americana de Idiomas, graduanda de Propaganda e Marketing na Universidade Paulista (UNIP).

e tristes. É por isso que eu falava de que o reparo das escolas, urgentemente feito, já será a forma de mudar um pouco a cara da escola do ponto de vista também de sua alma. (FREIRE, 2000 p. 37)

Incontestável a presença da música na vida das pessoas. Trata-se de uma forma de expressão intrínseca em todas as culturas e acompanha a história da humanidade. Esta linguagem musical faz-se presente. Como uma forma de expressão artística, tanto no campo popular, como no erudito.

A música é um elemento que contribui para o desenvolvimento da inteligência do ser. Formada por três elementos principais, ritmo, harmonia e melodia. Dentre essas partes compete ao ritmo, à sustentação da expressão musical, pois sem ele não há música. É, portanto, o único que pode existir independente dos outros.

No Brasil, em suas diversas classes sociais e também nas diferentes manifestações religiosas que se espalham por todo território nacional, a música é elemento marcante, acompanha o desenvolvimento e as relações interpessoais em suas comunidades, bairros e cidades.

Muitas são as possibilidades com que a música pode contribuir no processo de ensino e desenvolvimento do educando, atentando ao fato da música fazer parte de sua vida muito antes do processo de alfabetização. Segundo Murakami (2012), pode-se dizer que mesmo antes de nascer o ser já entra em contato com ela, por meio das pulsações do coração da mãe.

Existe entre o ser humano e o canto uma relação de cumplicidade quase indicotomizável. Está presente em todas as fases da vida.

Nas brincadeiras infantis, as crianças fazem das melodias sua maneira de expressão e também para estabelecer regras, relações sociais, diversão, alegria e aprendizagem.

Na adolescência, os diversos ritmos musicais estabelecem padrões culturais nos quais as diferentes “tribos” se diversificam. Usam esses ritmos e as letras das melodias para expressar seus sentimentos, e para expor seus desejos e vontades.

Na idade adulta, ela também tem papel fundamental, serve para falar de sentimentos, para protestar contra as injustiças sociais, entre tantas outras coisas.

Esses exemplos dão um breve panorama da importância da música na educação, seja ela, escolar, familiar ou social.

Entender mais sobre a importância da música e seus benefícios na educação é o objeto central deste trabalho.

A leitura feita sobre a música aqui, pretende levar ao entendimento que sua utilização e ensino no âmbito escolar vão muito além do aprendizado de instrumentos ou de repetição de

canções e cantigas decoradas e descontextualizadas, práticas muito frequentes no ambiente educacional.

Segundo Loureiro (2003, p.27) “musicalização é o processo de desenvolvimento da musicalidade”.

O aprendizado da música deve ser um ato de desprendimento prazeroso, que partilhe experiências não de maneira imposta, e nem com a obrigatoriedade de saber tocar um instrumento. Olhando por este prisma, entende-se que o desafio que envolve a música na educação, é utilizá-la de maneira que ela venha a colaborar com o desenvolvimento do educando, não como uma prática fora de contexto, mas que atue como uma ferramenta que propicie um melhor entendimento das muitas complexidades do ser.

Quando se trabalha a sensibilidade musical, automaticamente está acontecendo um processo de ajuda no progresso de outras potencialidades do educando.

Diante das dificuldades em relação à utilização da música na educação, pergunta-se: “A música pode ajudar no desenvolvimento do educando?”

A busca por respostas, a esta questão, levam ao traçado de objetivos que possam nos orientar no uso da música em sala de aula, tais como:

- Analisar as contribuições que a música pode proporcionar no desenvolvimento do educando;
- Entender os aspectos favoráveis que esta prática pode proporcionar aos mesmos;
- Perceber as formas de interação da música com os demais eixos de trabalho, ou seja, como a música pode auxiliar na interdisciplinaridade pedagógica do sistema de ensino.

2 BREVE RELATO SOBRE A HISTÓRIA DA MÚSICA.

Não há como precisar a idade da música. Inscricões e desenhos de instrumentos musicais feitos nas cavernas, flautas fabricadas a partir de ossos e muitos outros vestígios, mostram que a música é executada pelo homem há muito tempo.

A música é uma das expressões humanas mais primitivas, esteve presente no cotidiano de diversos povos desde a antiguidade. A palavra música tem origem na mitologia grega. Etimologicamente, *mousiké* vem de *mousa*, que significa musa. Filhas de Júpiter e Mnemosine, as musas eram as deusas da poesia e da educação. As musas doavam inspiração poética e conhecimento aos homens. Mousiké era a “Arte das Musas”. Elas eram seres celestiais ou divindades que inspiraram as artes e as ciências e tinham Orfeu, filho de Apolo, como seu deus. Orfeu foi, na mitologia grega, o deus da música.

Na Roma Antiga, a música não teve grande desenvolvimento. Segundo Ellmerich (1973, p.26-27),

Os romanos não alcançaram grande desenvolvimento nas artes em virtude de sua tendência guerreira e de constantes preocupações nas lutas de conquista. Assim o florescimento artístico romano começa com subjugação da Grécia em 146 a.C.

Já na Idade Média, o quadro é de um mundo dominado pelo poder religioso. Por um longo tempo a música era transmitida oralmente de geração para geração. Por volta do século IX a música ganha pauta⁴ de quatro linhas, criada pelo monge italiano Guido d'Arezzo, hoje esse sistema é usado no canto gregoriano e a ele é atribuído o sistema silábico que nominava as notas musicais. Foi o monge Guido d'Arezzo que incluiu a quinta linha na pauta, que é a que usamos nos dias de hoje, utilizada pela música clássica convencional.

O canto gregoriano recebeu seu nome em homenagem ao bispo Gregório Magno. Com a finalidade de evitar fragmentação mesmo nas regiões mais distantes, a Igreja Católica movida pela necessidade do momento histórico que vivia, compõe esse rito religioso. Era uma música carregada de simbologia, entoada nos cerimoniais da Igreja Romana. Os fiéis interpretavam uma mesma melodia em uníssono, aguda e alta, que simbolizava o encontro com o altíssimo, e a unidade da igreja.

O protestantismo, movimento religioso gerado pelo descontentamento de alguns membros da Igreja Católica, movimento este conhecido como “reforma protestante”, também utilizava as canções nos seus cultos religiosos. A Reforma deu origem à igreja Luterana, liderada por Martinho Lutero, e a música foi usada a favor de sua aceitação e crescimento.

Ellmerich (1973) explica que em virtude de todas as transformações sofridas na Igreja Católica com a Reforma, a “Contra Reforma” era inevitável. Com ela sucederam-se grandes transformações em muitos dogmas da Igreja de Roma, que refletiram definitivamente na música daquela época, pois a Igreja Católica passa a admitir as toadas não Gregoriana em seus cultos.

No célebre Concílio de Trento (reunião de altos dignitários da igreja católica para tratar assuntos dogmáticos), ficou decidido, ainda, que o canto não Gregoriano também faria parte nas igrejas, contanto que sua música fosse simples e o texto bem compreensível. Ellmerich (1973, p.32)

⁴ No contexto da música, a pauta musical (ou pentagrama musical) corresponde às cinco linhas paralelas onde se introduzem as notas musicais. Por volta do século IX apareceu, pela primeira vez, a pauta musical. O monge italiano Guido d'Arezzo sugeriu o uso de uma pauta de quatro linhas. O sistema ainda é usado até hoje no canto gregoriano.

Logo depois do século XVII o estilo musical que domina o cenário europeu é a barroca, que substituiu o estilo renascentista que se caracterizava principalmente pelos corais de vozes que se apresentavam nas igrejas. O novo formato foi o “tom” até meados de 1750. Elaborada, emocionante, expressava sentimentos, tanto em sua estrutura musical como no requinte de sua oratória.

As canções italianas barroca chega ao seu apogeu com as obras de Antônio Vivaldi.

Já o Romantismo coloca a força da expressão dos sentimentos na música barroca. É neste cenário que surgem importantes compositores, como Beethoven, a despeito de ser um mestre das formas clássicas, dá início a popularização de sua música. Esse período sofre uma mudança expressiva em toda a Europa, pois esse momento histórico acontece em meados do século XVIII, logo após a revolução francesa. O Romantismo significava o abandono às regras e a disciplina do Classicismo, a expressão da arte, nesse caso as canções, ganham a emoção que sente o compositor no ato da criação.

Neste período histórico a música segue duas vertentes: - Religiosa (Católica ou Protestante) e nas Artes (apresentações em teatros, ou concertos comuns nos vários impérios europeus da época), até este momento ela, em seus diversos estilos não havia sido pensada enquanto recurso no processo ensino-aprendizagem.

3 A MÚSICA NO BRASIL

A música do Brasil se formou a partir da mistura de elementos indígenas, europeus e africanos. O povo que aqui habitava tinha sua prática musical, e a esta foram somadas as práticas musicais dos colonizadores portugueses, dos padres jesuítas, que utilizavam a música como atrativo para persuadir os “índios” à fé cristã, e ainda dos escravos africanos, que valiam de sua música para expressar seus sentimentos. A esta miscelânea devemos a grande variedade de estilos musicais, que se solidificaram com o decorrer da História.

Em terras brasileiras, os primeiros registros históricos de manifestações musicais dentro dos padrões europeus, foram conferidos aos padres jesuítas, que, naquele momento, estavam focados em conquistar mais fiéis para sua igreja do que promover educação ou manifestações artísticas por meio de sua música, em seu livro *A Música no Brasil* (1953, p.7) França relata:

O coral Gregoriano mágico instrumento de conversão de que se utilizou o jesuíta Padre José de Anchieta, aquela magnífica figura de evangelizador. E com ele os jesuítas Aspicuelta Navarro e Manuel de Nóbrega. Este dizia que: ... com a música e a harmonia, atrevo-me a atrair para mim todos os indígenas da América.

Houve um estreitamento na ligação entre índios e jesuítas, por conta da música que estes religiosos usavam na catequização. Embora os padres inacianos ensinassem canto e também apresentassem instrumentos musicais aos nativos, é sabido que não havia conotação educativa com essa prática, era um processo religioso, usado para espalhar a fé cristã pela população indígena.

A partir do século XVII, a música popular ganha força no Brasil, a dança africana o lundu ou landu chama a atenção e vai conquistando espaço com seu ritmo envolvente. Durante o período Colonial e no Primeiro Império chegam ao Brasil as valsas, polcas, tangos e outras diversas manifestações musicais oriundas de países estrangeiros. A este respeito Almeida (1926, p.108) nos diz:

Queremos dizer que, na nossa música popular, é fácil distinguir as origens rítmicas, embora não se conservem exatas e essenciais. Um mundo de influências e interferências, o clima, o caldeamento do sangue, o cultivo e as condições de vida de lugar a lugar, tudo isso, que a arte popular reflete, refrangendo no prisma de suas intenções fez com que os cantares fossem variando dia por dia, contornando-se, modificando-se, mas sem perder o caráter básico e definitivo do ritmo.

Não podemos deixar de dar crédito aos africanos, que trazidos para cá como escravos, influenciaram nossa música e dança com uma beleza única. Certamente, essa aproximação com o povo africano enriqueceu a parte rítmica da música feita no Brasil e nos levou a uma riqueza musical única.

Já no fim do século XIX e início do XX, novas divisas se abrem para a imigração de europeus, que tem como destino as lavouras de café e algodão. Com eles chegam também, vários ritmos trazidos de sua terra natal, como por exemplo a “marzuca”, que adaptada ao povo brasileiro, ficou conhecida como maxixe.

Essa transformação de ritmo dá origem ao choro. Porém, é com o carnaval que a música popular brasileira deixa sua marca na história. Outro fato importante foi a chegada do gramofone ao Brasil na década de 1930 do século XX. Surgia então o samba urbano, o ritmo mais famoso do Brasil. Depois disso, com o rádio, a televisão e a indústria fonográfica a música popular se consolida e chega à grande variedade de hoje.

Mário de Andrade (1980, p.163) diz:

[...] o estudo científico da música popular brasileira ainda está por fazer. Não há sobre ela senão sínteses mais ou menos fáceis, derivadas da necessidade pedagógica de mostrar aos estudantes a evolução histórica da música brasileira.

Desta forma é preciso antes de tudo estudá-la e entendê-la, para levar a música à escola promovendo-a de mero coadjuvante à disciplina formal.

Em 1854, através de um decreto real, é regulamentado o ensino da música no Brasil, mas já nesta época nos deparamos com as limitações dos educadores, que não eram preparados para isso, não havia formação. A música passou a ser usada como um instrumento para controlar os alunos.

4 A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DO EDUCANDO

Segundo Gardner (1995, p.21), *“uma inteligência implica na capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos que são importantes num determinado ambiente ou comunidade cultural”*. Para ele as inteligências são sete: musical, lógico-matemática, corporal-cenestésica, linguística, interpessoal, intrapessoal e espacial. E essas inteligências independem da genética, estão ligadas diretamente ao ambiente, ao meio em que as pessoas são criadas e estímulos que estas recebem desde a infância.

Sendo a música uma linguagem universal que participa da história da humanidade desde as primeiras civilizações, pode-se dizer que ela permite ao educando:

- Conhecer melhor a si mesmo e ao outro;
- Desenvolver noção de esquema corporal;
- Propiciar sua interação com o outro;
- Reforçar o desenvolvimento cognitivo/linguístico, psicomotor e sócio afetivo.

O desenvolvimento cognitivo/ linguístico é a origem do saber do aluno, nele há uma experimentação diária. Por isso, quanto mais estímulos o educando receber maior e melhor será seu desenvolvimento intelectual.

A música oferece ainda incontáveis oportunidades para que o educando aperfeiçoe sua habilidade psicomotora, trabalhe seus impulsos, equilíbrio do sistema nervoso, entre outros. Isto é possível, uma vez que toda expressão musical age ativamente sobre a mente, desencadeando descarga emocional, causando as mais variadas reações. Logo, faz-se necessário o explorar em sala de aula atividades como cantar, dançar, bater palmas. Atividades que provem interação entre o educando e o educador e entre os próprios educandos.

Dentro das escolas ainda encontramos deficiência na proficiência de leitura e escrita, a música pode ser um auxiliador eficaz para o processo desta aquisição.

Lembrando que colocamos a escola como espaço norteador de conhecimentos, não podemos eximi-la de seu papel no desenvolvimento sócio afetivo do educando.

É aqui, juntamente com o meio em que está inserido, que o educando irá paulatinamente construir sua individualidade, percebendo as particularidades e diferenças de cada um. É durante este processo que ele se percebe, se aceita, entende suas limitações, e aprende a olhar o outro.

Atividades musicais coletivas em sala de aula favorecem, não só o desenvolvimento individual, mas a socialização do grupo, estimulando a compreensão, a participação e a cooperação.

5 COMO O EDUCADOR PODE TRABALHAR A MÚSICA EM SALA DE AULA.

Com a aplicação de atividades que tem por suporte a música o educador pode observar se seus objetivos estão sendo alcançados. O professor deve selecionar músicas que se relacionam com o conteúdo a ser trabalhado em seu componente curricular, isso tornará suas aulas dinâmicas, atrativas e o ajudarão a reforçar as informações passadas.

Madeira (2008, p. 2), afirma:

A música pode ser considerada a arte mestra das artes: é um encantamento para o espírito e uma doçura para os ouvidos; alegra os tristes e satisfaz os ávidos; confunde os invejosos e reconforta os aflitos; faz cochilar os acordados e acordar os adormecidos.

Adiante, Madeira (2008 p.11), segue sugerindo que um bom exemplo para se trabalhar a música em sala de aula, tomando por referência o componente curricular História, seria conceituar, no sentido de descrever, um período marcante na história do país, a ditadura militar. Um período de repressão, e ao mesmo tempo de resistência.

Percebeu-se bastante curiosidade por parte dos alunos sobre o tema “Ditadura Militar”, pois a maior parte deles engajou-se em pesquisas e entrevistas com pessoas que viveram na época e houve inúmeras oportunidades de questionamentos e debates acerca do assunto em sala de aula.

A música tornou-se a voz e a ferramenta de compositores brasileiros que viveram naquele período e que usavam sua arte para expressar suas ideias e alcançar as pessoas, mostrando-lhes suas opiniões políticas e sociais. Tratar desse assunto utilizando apenas o livro didático incorre sério risco de uma aula enfadonha.

Priorizando o processo de aprendizagem do educando e utilizando a música como ferramenta pedagógica, pode-se tornar o estudo de momentos históricos como a ditadura militar⁵, escravidão, mais leves, além de reflexivos, fazendo sempre um diálogo entre passado e presente, de maneira que acrescente conteúdos para o futuro. Bem como temas provocativos como por exemplo, o preconceito, a mulher e seu papel na sociedade, racismo, preconceitos etc.

Como exemplo prático sobre o uso da música em sala de aula, seguindo o viés de Madeira (2008, p. 11), faremos uso da música popular brasileira como documento histórico, para abordar a Ditadura (1964-1985), além de prazeroso para o educando, será um grande desafio para o educador pois esse tema é pouco explorado nos materiais didáticos disponíveis.

Algumas considerações históricas:

“Ditadura Militar”. Período histórico do nosso país que serviu de palco para que a MPB se posicionasse no panorama histórico. Entra no cenário em forma de protesto e ganha popularidade.

A MPB (Música Popular Brasileira) entra na história revelando-se a voz de um povo mudo, pagando um preço alto por se opor aos desmandes do “capitalismo” no cenário mundial e principalmente diante do implacável “Regime da Ditadura Militar”. Este período da nossa História recente traz uma mistura de ritmos que projetam uma representação da sociedade brasileira.

Ricardo Cravo Albin, em seu livro “Driblando a Censura”, relata que não eram apenas os grandes nomes da MPB que sofreram sob o “cutelo vil da censura”, compositores pouco conhecidos também eram vítimas tratadas sem dó nem piedade.

No período Militar a repressão se dava de forma violenta.

As canções despertavam as pessoas para uma dura realidade. Tornavam-se uma ameaça aos objetivos do Estado. No processo ensino-aprendizagem é exatamente esse poder de conscientização que a torna possível enquanto ferramenta pedagógica, para compor o conhecimento histórico do educando.

Considerando SHMIDT (2009, p.60):

Na prática da sala de aula, a problemática acerca de um objeto de estudo pode ser construída a partir das questões colocadas pelos historiadores ou dos que fazem parte das representações dos alunos, de forma que eles encontrem significado no conteúdo que aprendem. Dessa maneira pode-se conseguir dos educandos uma atitude ativa na construção do saber e na solução dos problemas de aprendizagem. É preciso que se leve em consideração interpretações possíveis

⁵ Regime governamental onde todos os poderes do Estado estão concentrados em um indivíduo, um grupo ou partido. O ditador não admite oposição a seus atos e ideais, possui poder e autoridade absoluta. É um regime antidemocrático onde não existe participação da população.

dos fatos históricos. Nesse caso, a problematização é um procedimento fundamental para a educação histórica.

Em nosso exemplo, faremos uso da canção “Apesar de você” do autor e compositor Chico Buarque de Holanda.

A música “Apesar de você” de 1972, expressou “um grito” em meio à ditadura, foi considerada como “Hino contra a repressão ” por alguns críticos, que consideravam a letra direcionada ao Presidente Médici, com expressão de crítica ao AI-5⁶.

“Apesar de você” Chico Buarque

1 estrofe

*“Hoje você é quem manda,
Falou, tá falado
Não tem discussão
A minha gente hoje anda
Falando de lado
E olhando pro chão, viu
Você que inventou esse estado
E inventou de inventar
Toda a escuridão
Você que inventou o pecado
Esqueceu-se de inventar
O perdão”*

A música começa como um brado de protesto e faz sua denúncia contra a falta de liberdade que amordaçava, tirando o direito da fala, contra o medo que dominava a sociedade. Refere-se aqui, quando diz “você que inventou esse estado”, a assinatura do AI-5.

Coro I

*“Apesar de você
Amanhã há de ser
Outro dia
Eu pergunto a você
Onde vai se esconder
Da enorme euforia
Como vai proibir
Quando o galo insistir
Em cantar
Água nova brotando
E a gente se amando
Sem parar”*

⁶ AI 5 – Ato Institucional número 5 – foi o quinto decreto emitido pelo governo militar brasileiro (1964- 1985). É considerado o mais duro golpe na democracia e deu poderes quase absolutos ao regime militar. Redigido pelo ministro da justiça, Luís Antônio da Gama e Silva, o AI-5 entrou em vigor em 13 de dezembro de 1968, durante o governo do então presidente Artur da Costa e Silva.

O coro na música tem como intenção, repetir, gravar, fazer com que o ouvinte reflita sobre o que ele diz. Chico Buarque, faz algumas alterações no coro, por isso o dividimos em 4 partes, para que se mostre ao educando o crescente da história, é como se o autor, começasse seu discurso em uma voz branda, quase em lamento que vai crescendo e ganhando força.

Neste primeiro coro, o autor traz a esperança. Fala de possibilidades de mudanças, mas acima de tudo fala de uma esperança ativa, porque mostra o inevitável, o momento em que a voz não mais poderá ser contida. O galo sugere uma analogia ao episódio relatado nas Escrituras Sagradas quando o apóstolo Pedro, nega Jesus, e chora ao ouvir o galo cantar. O compositor sugere que um novo dia vai chegar, e quando este dia chegar nada vai conseguir calar a voz do povo.

2 Estrofe

*“Quando chegar o momento
Esse meu sofrimento
Vou cobrar com juros, juro
Todo esse amor reprimido
Esse grito contido
Este samba no escuro*

*Você que inventou a tristeza
Ora, tenha a fineza
De desinventar
Você vai pagar e é dobrado
Cada lágrima rolada
Nesse meu penar”*

Neste trecho o compositor manifesta a esperança de ver a justiça sendo feita, e crimes políticos sendo julgados e condenados.

Coro (2)

*“Apesar de você
Amanhã há de ser
Outro dia
Inda pago pra ver
O jardim florescer
Qual você não queria
Você vai se amargar
Vendo o dia raiar
Sem lhe pedir licença
E eu vou morrer de rir
Que esse dia há de vir
Antes do que você pensa
Apesar de você”*

Mais uma vez a música reitera que a mudança vai chegar, as coisas vão acontecer e o “Ditador” não terá como evitar. O autor ainda “brinca” dizendo que “vai morrer de rir”, porque as coisas irão acontecer muito antes do que o Ditador espera.

Coro (3)

*“Apesar de você
Amanhã há de ser
Outro dia
Você vai ter que ver
A manhã renascer
E esbanjar poesia
Como vai se explicar
Vendo o céu clarear
De repente, impunemente
Como vai abafar
Nosso coro a cantar
Na sua frente
Apesar de você”*

Aqui a voz do compositor já tem um peso incontestável! Profetiza a liberdade para o povo, onde as opiniões poderão ser dadas “na sua frente”. Liberdade também para a música, para as revistas, jornais, televisão.

Coro (4)

*“Apesar de você
Amanhã há de ser
Outro dia
Você vai se dar mal
Etc. e tal
Lá lá lá lá laia”*

Apesar de todo policiamento, a censura as vezes não entendia a ironia contida nas letras, mas ao aperceber a falha agia com violência.

Em 1970, quando Chico retorna ao Brasil, envia a música “Apesar de Você” para a aprovação da censura, contando com que fosse vetada, mas para sua surpresa a canção foi liberada e gravada imediatamente. Após a venda de 100 mil cópias e se tornado um grande sucesso, um jornal comentou que a canção se referia ao presidente Médici. O exército brasileiro invadiu a fábrica da Philips recolhendo e destruindo todas as cópias do disco, apesar de terem se esquecido da matriz, que permaneceu intacta”. (CARVALHO, ROCHA, SILVA E TOSO 2015, p. 7)

Usar a música para fazer o passado dialogar com o presente, despertando o olhar crítico do educando, é uma forma interessante de abordar temas polêmicos como esse.

Utilizar letras de músicas do período estudado, fazendo um diálogo com músicas mais atuais, e complementando com pesquisas em outras fontes, tais como: artigos, revistas, jornais, é crucial para traçar um panorama mais próximo da realidade social.

Para dialogar com Chico Buarque (1970), e com a música “Apesar de Você”, trazemos Gabriel o Pensador, com a música “Abalando” (1993). Uma releitura da Ditadura, que conversa com o cotidiano bem conhecido do educando.

“Abalando” Gabriel o Pensador

*“Gabriel, o Pensador o homem que eles amam odiar
Agora voltou para ham...ham tentar falar
Isso é se ninguém quiser me censurar me calar
(Manera rapaz, da última vez eles te tiraram do ar)
Não eu não consegui acreditar nisso
Mas não vão esquecer e nem permanecer omissos num caso que diz
Respeito ao direito de um cidadão
De carregar no peito a sua liberdade de expressão”*

O autor faz pela música uma viagem no tempo possibilitando que acontecimentos do passado dialoguem com os mais recentes.

*“Liberdade de expressão aqui? Há
Não existe
Eu fiz “Hoje eu tô feliz” e fiquei triste
Pois já não posso mais nem sair em paz
Os fdp confundem artistas com marginais
Mas eu não sou um marginal
Isso é um grande erro
Sou apenas um artista como todo brasileiro
E o meu erro foi dizer o que não devia
Acreditei que existia o quê: Democracia...”*

Aqui, o compositor faz uma crítica ao momento político-social pelo qual o Brasil passava. Refere-se à censura que agredia o direito de expressão, e da maneira desumana com que artistas eram tratados na ditadura.

*“Então eu disse simplesmente o que o povo sente
Mas fui covardemente censurado pelo “Minha gente”
E a vontade que me dá não me venha perguntar eu vou falar
A vontade que me dá é de matar
É uma loucura ninguém cura esse país se num acabarmos com a censura
Que me lembra a ditadura militar “Cale-se! “Cuidado” Como é difícil acordar calado”*

Seria interessante promover rodas de conversa sobre o assunto e mediar os educandos a uma reflexão sobre o passado e seus reflexos em nossos dias.

*"Eles não censuram só o artista
Eles censuram o povoão
Pior do que acordar calado é acordar sem o pão
"Paiê cadê o pão?" Foi censurado "Paiê cadê o leite?" Foi censurado "Paiê o
Quê que é carne hein?"
Essa é a censura na panela de um descamisado
"Paiê cadê o ovo?" Foi censurado "Paiê cadê o arroz?" Foi censurado porra
"Pai tem feijão?" – Não"*

O compositor traz a memória um dado importante da história. A ditadura amordaçava todo o povo brasileiro, a opressão não acontecia apenas entre os artistas, mas era para todos. Faz, uma alusão ao seu momento histórico, abrindo precedente para pesquisa sobre o momento histórico da sua música.

*"Toma essa água suja com farinha e num reclama pra num ser processado
E a diversão era um futebol inocente
"Quero perder de vez sua cabeça"
(Então eu vi um pessoal numa pelada diferente
jogando futebol com a cabeça do Presidente)
"Cale-se" O povo unido outra vez foi vencido
Pedi pra ouvir meu rap mas não foi atendido
"Ué mas não existe mais censura no Brasil"
Amigo vai nessa que tu tá é judido
E foi só uma cabeça que caiu
Nem demos a primeira então não vâmo sair de cima ouviu?"*

Em sua composição Gabriel, o Pensador, menciona outras músicas, que ele utiliza para resgatar ainda mais a memória em relação a ditadura. Ele expressa a vontade de ter liberdade de pensamento e expressão.

*"Vem! A gente abala quando quer
A gente abala se quiser
Esta parte é clara, o povo é capaz de mudar a história. O que se completa com o trecho seguinte.
Porque o Pensador veio falar do que passou
Eu te digo
Não se lembre do passado e o teu futuro será escuro
Não se esqueça o que passamos há tantos anos
Procure a luz
Mete o dedo na ferida vive a vida
Limpa o pus
E conduz o pensamento para o tempo que quiser
Fique atento não se esqueça a gente abala quando quer"*

Trabalhando a capacidade do jovem em escrever sua própria história, o compositor faz uma proposta: Olhar para o presente, sem apagar o passado da memória, buscando mudanças de atitude que reverberem em seu papel enquanto cidadão, abrindo possibilidades para um futuro melhor.

*"Agora que lembramos um passado recente
Vamos falar do presente
(E daqui pra frente?)
Não vamos nos intimidar
Chega de ser prego
É melhor ser o martelo rapá
Mas também não pense que o Brasil já foi pra frente pois como sempre ele
está no mesmo lugar
E sempre estará
Se a gente não se julga inteligente o suficiente pra mudar
Seria melhor se suicidar
Mas na verdade esse momento é de nascimento
(É a hora H) Não vamos nos alienar"*

Neste trecho a música afirma que o jovem precisa despertar, acordar e encarar a dura realidade, deve renunciar a alienação.

*"Olhe pro seu lado e veja como o povo está
"A arte é de viver da fé"
"Só não se sabe fé em quê"
E que fé será se não for à fé em nós mesmos
(Isso aí Pensador)
"Get up Stand up" Você não veio ao mundo á toa
E se veio fazer algo faça alguma coisa boa
O que tá errado (tudo)
Deve ser mudado
Abalando as estruturas com o Pensador
(Tô ligado!)"*

Mais uma vez Gabriel busca na composição de outros autores para dar força a sua fala. Neste caso "Alagados" do grupo musical "Paralamas do sucesso". Uma crítica ao nosso sistema capitalista, eurocêntrico e consumista. Um povo que em nome de uma "fé" se aliena, ao ponto de trocar seu voto por uma dentadura nova, um par de sandálias ou uma "cesta básica".

*"Eu tô falando de uma reformulação
Que começa na cabeça e vai passando pelo coração
Se você tem cabeça e coração*

*Não seja um vegetal
Seja um cidadão”*

Desabafo, a busca por uma desconstrução, que promova uma reconstrução, que faça surgir um cidadão, crítico, disposto a mudanças, que recuse a condição de “vegetal”.

*“É "geração cara pintada"?”
Não. Jovens em geral
Caras pretas, coroas, pessoas, malucos e caretas
(Entrem nessa união)
Não seja um imbecil meu irmão
Põe a mão na cabeça
Para pra pensar
Nós Temos o poder de abalar...”*

O compositor completa sua obra, lembrando o movimento dos “Cara Pintadas”, que em 1992 saíram em protesto pelas ruas do país, para reivindicar a saída do então presidente Fernando Collor. Qualquer semelhança com nossos dias, é mera coincidência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“O papel que queremos que nossos educandos venham a assumir na sociedade está diretamente vinculado ao tipo de educação que oferecemos” (MADEIRA 2008, p.7)

Este artigo teve por finalidade estimular o interesse de educadores e fazê-los entender os aspectos positivos da utilização da música dentro das salas de aula como ferramenta pedagógica a favor da Educação.

É papel dos educadores, propiciar aos educandos aulas prazerosas, que estimulem o seu desejo pelo conhecimento. Segundo Madeira, (2008, p.7):

Alunos desinteressados, com pouca concentração e baixo comprometimento, que apresentam superficialidade em suas relações com o ensino-aprendizagem precisam ser incitados a experimentar novas formas de apreensão, proporcionando maior abertura para o diálogo, aliando experiências e vivências com as possibilidades do encontro com o novo.

Para isso, fica evidente a necessidade de uma formação que prepare os professores para este novo cenário da Educação, onde o tradicional não é mais suficiente. Verificou-se aqui, que a música é forte aliada às aulas de história, ou em qualquer outro componente curricular.

A Música Popular Brasileira deve ser utilizada como plataforma didática em todas as disciplinas curriculares. Quando se abordou o tema da ditadura, buscou-se mostrar o quanto a música pode levar o educando a reflexão. A música tem poder de construir, transformar ideias e

conceitos. A música está intrínseca na vida de todo ser humano, ela colabora na construção de sua identidade enquanto parte integrante da história. Os educadores precisam revisitar suas práticas a favor do processo ensino aprendizagem de seus educandos, rompendo com seus paradigmas e refinando seus olhares, abrindo-se para as novas tecnologias, mudando assim suas práxis.

Conclui-se, portanto, que a música deve ser repensada enquanto instrumento de educar, é notório que aulas preparadas com o uso desta ferramenta pedagógica, exigem dos educadores maior trabalho, dedicação e paciência, pois analisar músicas não é trabalho fácil, exige pesquisa, planejamento, que desenvolva o lado crítico do educando.

Porém o resultado é compensador.

REFERÊNCIAS

ALBIN, Ricardo Cravo. *Driblando a censura – de como o cutelo vil incidiu na cultura*. Rio de Janeiro: Gryphus, 2002.

ALMEIDA, Renato. *A História da Música Brasileira*. Universidade do Texas, F Briguiet, 1926.

ANDRADE, Mário. *Pequena História da Música*. Ed. Martins. 1980. 245p.

CARVALHO, L.; ROCHA, L.P.; SILVA, J.N.; e TOSO, S. *A Censura às músicas de Chico Buarque na ditadura (1964-1985)*. Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br/diretorio-academico/a-censura-as-musicas-de-chico-buarque-na-ditadura-1964-1985/>. Acesso em: 13 set. 2015.

ELLMERICH, Luiz. *História da música*. São Paulo: Fermata, 1973.

FRANÇA, Eurico Nogueira. *A música no Brasil*. Ministério da Educação e Saúde – Serviço de Documentação, 1953. 60Pp.

FREIRE, Paulo. *A educação na cidade*. Editora Cortez. São Paulo, 2000.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler – em três artigos que se completam*. Editora Cortez, São Paulo, 1989.

GARDNER, Howard. *Estruturas da mente: a Teoria das Múltiplas Inteligências*. Porto, 1995.

LETRA da música de Chico Buarque “*Apesar de você*”; disponível em: <http://letras.terra.com.br/chico-buarque/>. Acesso em: 13 set. 2015.

LETRA da música de Gabriel, o Pensador “*Abalando*” 1993. Disponível em: <http://letras.terra.com.br/gabriel-pensador>. Acesso em: 13 set. 2015.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. *O ensino de música na escola fundamental*. Campinas: Papiros, 2003.

MADEIRA, C. O. Silva. *A música popular brasileira em sala de aula*. Disponível: www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/505-4.pdf

MURAKAMI, Claudia Drezza. *Educação Musical x Musicoterapia*. Disponível: <http://silalveseducacao.blogspot.com.br/2012/07/educacao-musical-x-musicoterapia.html>. Acesso em: 13 set. 2015.

SANTOS, Adriana Regina de Jesus. VAGULA, Edilane, RAMPAZZO, Sandra R. dos Reis. *Didática: História*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009

SCHIMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. *Ensinar História*. São Paulo: Scipione, 2004.